

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

IMPORTÂNCIA DA VITRINE FORRAGEIRA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SOCIEDADE.

Augusto Cezar Peixoto de Araújo (augustopeixot7@gmail.com)

Giuliano Muglia (gmuglia12@gmail.com)

Mábio Silvan José da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)

Gabrielly Sanches Machado (gabrielly.sanches035@academico.ufgd.edu.br)

Rafael Henrique Veloso Locatelli (rafaelvelosolocatelli@gmail.com)

*Fernando Matheus de Moura Camargo
(fernando.camargo037@academico.ufgd.edu.br)*

Com o avanço das tecnologias agrícolas e a vasta disponibilidade de cultivares de plantas forrageiras no mercado, a utilização de vitrines forrageiras, como ferramenta de difusão, e para oportunizar aos discentes e produtores terem contato direto com novas e antigas espécies e/ou cultivares de plantas forrageiras, fez-se essencial. O conhecimento prévio, que antecede a escolha da espécie forrageira, dentro de um planejamento das áreas de pastagens, auxilia na tomada de decisão mais assertiva, visto que, os custos de estabelecimento de pastagens, em grandes áreas, são elevados. Isso pode ser decisivo para definição da margem de lucro de uma propriedade, bem como, para a precificação dos serviços de assistência pelos futuros profissionais das ciências agrárias. Conhecer bem, para evitar erros futuros, é um dos primeiros passos na produção animal a pasto. Assim, com vistas a atender a demanda acadêmica e social, foi estabelecida, atualmente em fase de expansão, uma área didática na Faculdade de Ciências Agrárias, a vitrine forrageira ou Campo Agrostológico. Com área total de 3,200 m², dividido em cerca de 78 canteiros, a área didática conta com cultivares bastante conhecidas dos produtores, bem

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

como, com novos híbridos. O Campo Agrostológico conta, atualmente, com 21 canteiros de *Urochloa* sp., 12 canteiros de *Megathyrus maximus*, 9 canteiros com o gênero *Cynodon*, algumas cultivares de leguminosas perenes, além de canteiros para o cultivo de culturas sazonais, como milho, soja, mandioca, cereais de inverno, dentre outros. Também há alguns canteiros com espécies de cactáceas de importância na alimentação animal. Essa diversidade de materiais genéticos forrageiros é, praticamente, uma exposição contínua a céu aberto e, permite que toda a comunidade acadêmica e produtores possam conhecer. Ainda, a área didática proporciona uma imersão dos discentes com a realidade do campo, onde, os mesmos executam todas as tarefas do dia-a-dia de um produtor, desde o preparo do solo e plantio, até o corte e colheita desses materiais. O maior benefício, além das práticas realizadas, é a integração entre a Universidade e a comunidade de produtores, visto que, ao final das disciplinas, os acadêmicos realizam um dia de campo, onde os produtores têm acesso à todas as cultivares e manejos, concretizando assim a função de uma instituição de ensino superior, proporcionando aos produtores e interessados o acesso à informação e divulgação científica. O campo já recebeu e recebe visitas de estudantes de outras instituições, nacionais e internacionais, além de produtores de assentamento. A vitrine forrageira vem desempenhando um fundamental papel, na vida acadêmica dos discentes de Agronomia, Engenharia Agrícola e Zootecnia. O Campo Agrostológico serve de laboratório e sala de aula, visto que grande parte das aulas práticas são realizadas nele. Assim, é notória a conciliação entre teoria e prática, além do atendimento às comunidades locais. Tudo isso tem colaborado para formação de profissionais capacitados, futuros extensionistas e, transmissão de informações a produtores e outras camadas da sociedade.